



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BRUNA DA SILVA BATISTA**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROJETO “SEU ALFABETO” NUMA  
TURMA DA PRÉ-ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2020**

BRUNA DA SILVA BATISTA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROJETO “SEU ALFABETO” NUMA  
TURMA DA PRÉ-ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura Plena em  
Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Glória Maria  
Leitão de Souza Melo

CAMPINA GRANDE – PB  
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333p Batista, Bruna da Silva.  
A participação da família na escola e no desenvolvimento infantil [manuscrito] : uma experiência com o projeto "seu alfabeto" numa turma da pré-escola / Bruna da Silva Batista. - 2020.  
24 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Educação infantil. 2. Relação família/escola. 3. Desenvolvimento infantil. I. Título

21. ed. CDD 372

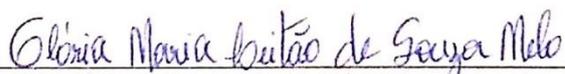
BRUNA DA SILVA BATISTA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROJETO “SEU ALFABETO”  
NUMA TURMA DA PRÉ-ESCOLA**

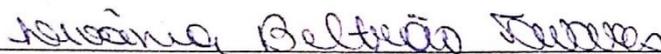
Trabalho de Conclusão de Curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

Aprovado em 11 de março de 2020

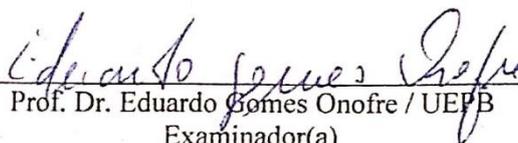
**BANCA EXAMINADORA**



Profª Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo / UEPB  
Orientador(a)



Profª Dra. Livânia Beltrão Tavares / UEPB  
Examinador(a)



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre / UEPB  
Examinador(a)

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS.....	6
2.1	Alguns aspectos teóricos de Jean Piaget.....	8
2.2	Desenvolvimento Infantil Segundo Vigotsky.....	9
3	A IMPORTÂNCIA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
3.1	Legislação e documentos oficiais que determinam a participação dos pais na educação dos filhos.....	10
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
5	ENVOLVENDO A FAMÍLIA NA ESCOLA ATRAVÉS DO PROJETO DE LEITURA: “O ANIVERSÁRIO DO SENHOR ALFABETO”.....	12
5.1	Projeto “O Aniversário do Seu Alfabeto”.....	12
5.2	Análise do Projeto “O Aniversário Do Seu Alfabeto”.....	15
5.3	Culminância do Projeto “O Aniversário Do Seu Alfabeto”.....	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18

## **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROJETO “SEU ALFABETO” NUMA TURMA DA PRÉ-ESCOLA**

Bruna da Silva Batista<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo discutir a participação da família em práticas escolares, mais especificamente na Educação infantil, com vistas ao desenvolvimento da criança. Consideramos que a família é parte essencial do processo educativo escolar e, por conseguinte, nos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nosso estudo é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Nossa experiência docente na Educação Infantil, serviu de objeto de análise deste estudo. Nessa experiência, analisamos como um Projeto Didático Pedagógico, intitulado: “O aniversário do Seu Alfabeto”, desenvolvido com crianças da Educação Infantil, na faixa etária de 4/5 anos em uma instituição da rede particular de ensino, na cidade de Campina Grande/PB, pôde promover a interação da escola com a família, auxiliando no desenvolvimento infantil. Recorremos, nos fundamentos teóricos, a perspectivas consideradas interacionistas, de Jean Piaget e Lev Vygotsky, e a documentos oficiais, como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que apontam a família como participante do processo educativo na formação integral do indivíduo, sendo esta dever do Estado e da própria família. Nossos estudos revelam que o projeto desenvolvido oportunizou tanto a interação da escola com a família, como pôde auxiliar no desenvolvimento infantil, estreitando as relações com os familiares e despertando o letramento através do uso da literatura infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Família. Desenvolvimento Infantil.

### **ABSTRACT**

This article aims to discuss family participation in school practices, more specifically in early childhood education, with a view to child development. We consider that the family is an essential part of the school educational process and, therefore, in the child's development and learning processes. Our study is of a qualitative nature, of an action research type. Our teaching experience in Early Childhood Education served as the object of analysis for this study. In this experience, we analyzed it as a Pedagogical Didactic Project, entitled: “The anniversary of Seu Alfabeto”, developed with children from early childhood education, aged 4/5 years is an institution of the private school system, in the city of Campina Grande / PB, was able to promote the interaction of the school with the family, helping in child development. We used, in the theoretical foundations, perspectives considered interactionist, by Jean Piaget and Lev Vygotsky, and official documents, such as the Federal Constitution (1988) and the Law of Guidelines and Bases of National Education (1996) that point the family as a participant in the educational process in the integral formation of the individual, which is the duty of the State and of the family itself. Our studies reveal that the project developed

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.  
E-mail: Brunasilvabatista@gmail.com

enabled both the interaction between the school and the family, as well as helping child development, strengthening relations with family members and awakening literacy through the use of children's literature.

Keywords: Early Childhood Education. Family. Child development.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que é na família que ocorrem os primeiros vínculos e interações da criança. A família é, portanto, o primeiro grupo social de que participam as crianças. Neste grupo, a criança aprende conceitos e funções básicas para seu desenvolvimento. Porém, outras instituições também serão necessárias para continuidade do processo de socialização da criança, importante para seu desenvolvimento.

Segundo Prado (1985), “a socialização das crianças é dividida pela família e pelas instituições educacionais”. Nesse sentido, podemos afirmar que a instituição escolar é de suma importância para a formação do indivíduo e complementa a ação da família.

Durante a experiência docente, em uma instituição da rede particular de ensino, na cidade de Campina Grande/PB, percebeu-se o distanciamento familiar no que se refere a sua participação no ambiente escolar e, com isso, surgiu a necessidade de criar meios para a sua aproximação, visto que, quando se estabelece um elo entre a escola e a família a criança se desenvolve de maneira mais saudável. Diante dessa experiência, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como promover o desenvolvimento de crianças na faixa etária de 4/5 anos através do envolvimento mais efetivo dos pais na sua vida escolar?

O artigo tem por objetivo central analisar sobre como o Projeto Didático Pedagógico intitulado “O aniversário do Seu Alfabeto”, desenvolvido com crianças da Educação Infantil, na faixa etária de 4/5 anos, pôde auxiliar no desenvolvimento das crianças, visto que foi desenvolvido com a participação familiar, a fim de promover uma parceria com a família, oportunizando o aumento de laços afetivos e a interação família/escola.

Este artigo está organizado em três partes: a primeira analisa, através de literatura bibliográfica, como ocorre o desenvolvimento infantil, iniciando com perspectivas conceituais acerca da criança, considerando a evolução de concepções, para, posteriormente, discorrer sobre o conceito de desenvolvimento infantil, a partir de abordagens teóricas consideradas interacionistas, com destaque para teorias desenvolvidas por Jean Piaget e Lev Vygotsky.

A segunda parte, tem como objetivo discutir a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Nela tomamos como referência alguns documentos oficiais que determinam a participação dos pais na educação dos filhos, e discutimos sobre como a escola pode estabelecer essa parceria.

Por fim, na última parte, analisamos como um Projeto Didático Pedagógico pode promover a interação da escola com a família, auxiliando no desenvolvimento infantil. Trata-se de um projeto desenvolvido em nossa experiência docente, em uma instituição da rede particular de ensino na cidade de Campina Grande/PB, conforme já mencionado na introdução deste estudo.

## 2 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

A preocupação em se compreender a criança pode ser considerada recente no contexto histórico, se fizermos alusão ao século em que a infância passa a ser reconhecida, conforme indica estudos da literatura corrente, mais especificamente os realizados por Philippe Ariés. Tais estudos nos mostram que, até por volta do século XVII nem existia ainda o sentimento de infância e as crianças eram vistas como adultos em miniatura, e lhes faltavam cuidados inerentes à sua condição de infante. O próprio termo *infância*, que significa aquele que não fala, traz consigo a diminuição da importância dessa fase da vida.

Somente a partir do século XVII, com os avanços e transformações provocadas pela Revolução Industrial, é que se começa a perceber uma mudança na maneira de conceber a infância. É um processo iniciado através de movimentos religiosos que passaram a repudiar a forma de tratamento dispensada às crianças. Anterior a esse movimento e, durante muito tempo, o cuidado e a educação era de total responsabilidade familiar, principalmente da mãe.

O processo de retirada da criança do mundo adulto revela a necessidade de rever o modo de pensá-la. Assim, a infância não poderia ser mais vista e compreendida da mesma forma do mundo adulto, necessitando de atenções especiais. Somente no século XX deu-se início, mais efetivamente, a estudos científicos sobre a criança, com enfoque no seu desenvolvimento e aprendizagem. É sobre esses estudos que nos debruçaremos neste capítulo, para que possamos melhor compreender como ocorre o processo de desenvolvimento e aprendizagem no âmbito escolar, bem como, para podermos melhor compreender a participação do outro, seja professora (o) ou os próprios pais, na otimização deste processo.

Até chegar a vida adulta a criança passa por um processo de mudanças e evoluções, sociais, emocionais, cognitivas, biológicas. Para entendermos melhor é necessário compreendermos que o desenvolvimento “[...] é um processo através do qual o indivíduo constrói, ativamente, nas relações que estabelece com o ambiente físico e social, suas características ” (DAVIS, 1994. p. 19). Ou seja, deve ser compreendido como uma totalidade, sendo um processo que envolve o indivíduo em seus diversos aspectos a serem considerados: afetivo, emocional, físico, intelectual, sexual, social e esses aspectos são indissociáveis. O desenvolvimento não vai ocorrer de forma imediata, mas processualmente.

Algumas teorias psicológicas buscam explicar como ocorre o desenvolvimento da criança e há uma concordância que esse processo vai ocorrer de forma gradual, por etapas. Sendo que cada período apresenta características específicas que mostram como esse desenvolvimento ocorre a partir de competências manifestadas pelo indivíduo. Além disso, são considerados fatores externos (ambiente) e internos (hereditariedade, maturação) que influenciam esse processo. As teorias existentes até então não destacavam a interação entre esses fatores, analisando-os de modo isolados.

Teóricos maturacionistas davam ênfase aos fatores internos e consideravam a maturação como pré-requisito para a aprendizagem, ou seja, o nível de maturação é que define a capacidade de o indivíduo aprender. Em contrapartida, os teóricos interacionistas consideravam que a maturação não só tornaria possível a aprendizagem, mas seria impulsionada por ela. Algumas abordagens surgiram para

explicar como se daria a relação entre os fatores internos e externos e como esses aspectos influenciam o desenvolvimento do indivíduo.

A abordagem denominada *inatista* parte da ideia de “prontidão”, reduzindo o homem a sua condição biológica, ela parte do pressuposto de que os eventos que ocorrem após o nascimento não são importantes para o desenvolvimento. Concebe o homem como um ser “pronto”, “finalizado” e as capacidades essenciais de cada indivíduo já se encontrariam basicamente prontas e finalizadas no nascimento, excluindo qualquer interferência do meio no seu desenvolvimento. Essa concepção valoriza aspectos como hereditariedade e maturação e afirma que estes são determinantes para o desenvolvimento do ser humano. Os processos de desenvolvimento e aprendizagem são vistos como processos distintos, visto que a capacidade de aprender é determinada pelo nível de maturação, tornando a aprendizagem dependente do processo de desenvolvimento. Tal concepção motivou um tipo de ensino que acredita que o educador deve interferir o mínimo possível, apenas trazendo o saber à consciência e organizando-o.

Já a abordagem *comportamentalista* ou *ambientalista* parte do pressuposto que o desenvolvimento humano depende unicamente das influências do ambiente, os fatores externos são supervalorizados e considerados determinantes para o desenvolvimento e os fatores internos, totalmente desprezados. Nessa concepção, o ser humano é concebido como produto da ação modeladora do ambiente. O desenvolvimento e a aprendizagem são processos coincidentes, sendo o desenvolvimento o resultado das aprendizagens alcançadas pelo indivíduo ao longo da vida. Nessa concepção o professor é o centro de ensino e aprendizagem e o aluno é visto como um ser passivo.

O *interacionismo* é uma terceira abordagem que considera tanto os fatores internos como os fatores externos no desenvolvimento do indivíduo, onde o organismo e o meio irão exercer uma ação recíproca, influenciando um ao outro nesse processo. A construção do conhecimento se dá na interação do sujeito com o meio externo (físico e social). Os interacionistas acreditam numa complexa combinação de influências auxiliam no processo de aprendizagem. O ser humano não é compreendido como ser passivo, mas, pelo contrário, assume um papel ativo, utilizando-se dos objetos e de suas significações para conhecer, aprender e consecutivamente, se desenvolver. Nesta abordagem, aprendizagem e desenvolvimento se inter-relacionam, se misturam e se completam, proporcionando ao indivíduo a responsabilidade de sua aprendizagem.

Segundo Davis (2010, p. 36):

A concepção interacionista de desenvolvimento apoia-se na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças às pressões do meio.

Nessa concepção, o desenvolvimento é um processo gradual influenciado tanto pelos aspectos biológicos do indivíduo quanto pela relação que ele vai estabelecendo com o meio externo durante a sua vida. Se atribui um destaque especial na interação do indivíduo com outras pessoas, onde considera essa troca de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. É nessa interação, em especial entre adultos e crianças, que se vai construindo as características do indivíduo e sua visão de mundo.

Atualmente, no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem da criança a concepção interacionista prepondera e serve de base para o estudo sobre o processo de aprendizagem do indivíduo. Tomaremos como base para o desenvolvimento do estudo proposto nesse artigo duas concepções interacionistas de aprendizagem de maior destaque atualmente na educação: as teorias desenvolvidas por Jean Piaget e Lev Vygotsky.

## 2.1 Alguns aspectos teóricos de Jean Piaget

Jean Piaget (1896-1980) foi um biólogo e epistemólogo suíço considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Ele é um dos teóricos mais conhecidos que defendem a abordagem interacionista do desenvolvimento.

Em seus estudos, ele buscou compreender como era formado o conhecimento e desenvolveu sua teoria da Epistemologia Genética, teoria com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano. Para Piaget, o conhecimento é gerado através de uma interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes no sujeito. Assim sendo, a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como de sua relação com os objetos. Durante sessenta anos, Jean Piaget coordenou projetos de pesquisas, que deram base à compreensão contemporânea do desenvolvimento infantil. Piaget estava interessado em investigar como o conhecimento se desenvolvia nos humanos.

Piaget, quando descreve a aprendizagem, tem um enfoque diferente do que normalmente se atribui à esta palavra. Piaget separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para Piaget, segundo MACEDO (1994), a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

Piaget parte de uma concepção de desenvolvimento envolvendo um processo contínuo de trocas entre o organismo vivo e o ambiente. Para ele, o desenvolvimento “...é uma *equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior.*”(PIAGET, 1994). Sendo assim, em sua teoria de desenvolvimento ele designa estágios de desenvolvimento pelo o qual a criança passa e a passagem de um estágio para outro depende da formação de novas estruturas mentais no estágio no qual a criança se encontrava.

Piaget, quando postula sua teoria sobre o desenvolvimento da criança, descreve-a, basicamente, em 4 estados, que ele próprio chama de fases de transição (PIAGET, 1975). Essas 4 fases são:

- *Sensório-motor (0-24 meses)*: Esse período inicia com um egocentrismo inconsciente e integral, até que os progressos da inteligência sensório-motora levem à construção de um universo objetivo, onde o bebê irá explorar seu próprio corpo, conhecer os seus vários componentes, sentir emoções, estimular o ambiente social e ser por ele estimulado, dessa forma irá desenvolver a base do seu autoconceito. A criança está trabalhando ativamente no sentido de formar uma noção de eu. Depois a criança inicia alguns reflexos que pelo exercício, se transformam em esquemas sensoriais-motores.
- *Pré-operatório (2-7 anos)*: Nesse período, a partir da linguagem a criança inicia a capacidade de representar uma coisa por outra, ou seja, formar esquemas simbólicos. No momento da aparição da linguagem, a criança se acha às voltas, não apenas com o universo físico como antes, mas com dois mundos novos: o mundo social e o das representações interiores. Durante esse período a criança continua

bastante egocêntrica, devido à ausência de esquemas conceituais e de lógica, a criança mistura a realidade com fantasia, tornando um pensamento lúdico. O egocentrismo é caracterizado como uma visão da realidade que parte do próprio eu, isto é, a criança se confunde com objetos e pessoas. Nessa fase a criança desenvolve noções a respeito de objetos que serão utilizados na próxima fase, para formar, a criança está sujeita a vários erros.

- *Operacional-concreto (7-12 anos)*: Esse período se destaca como o declínio do egocentrismo intelectual e o crescimento do pensamento lógico, pois é nessa idade que a criança inicia na escola. É nesse período que a realidade passa a ser estruturada pela razão. A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade. A criança agora pensa antes de agir, ou seja, ela consegue solucionar mentalmente um problema. A operação que antes levava alguns minutos, agora é resolvida rapidamente.
  - *Operacional-formal (12 anos em diante)*: A presença do objeto vai sendo gradativamente substituído por hipóteses e deduções, o objeto é reconstruído internamente em todas as suas propriedades físicas e lógicas. A criança passa a operar com a imaginação e o pensamento formal, e seu pensamento assume um caráter hipotético-dedutivo. Essa fase envolve crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Uma das características mais importantes desse período é o pensamento e a mobilidade/flexibilidade.

Assim, com o seu desenvolvimento, a criança vai aperfeiçoando suas capacidades cognitivas e se desenvolvendo de acordo com as suas possibilidades e idades, à medida que vai se relacionando com o mundo externo.

A criança na educação infantil pré-escolar está no estágio pré-operatório, em que nesse período, realiza a transição entre a inteligência sensório-motora e a inteligência representativa. Essa transformação é gradativa e sucessiva.

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário, uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo em que os utiliza (PIAGET, 1986, p.23).

Percebemos a inteligência não é algo que surge num dado momento do desenvolvimento mental, mas é uma construção sucessiva de continuidades do que o indivíduo vai adquirindo através das experiências com o mundo.

## **2.2 Desenvolvimento Infantil Segundo Vygotsky**

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), foi um psicólogo, propulsor da psicologia histórico-cultural. Pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais do indivíduo e de sua relação com o meio. Tais interações ocorrem dentro de um contexto social e histórico, no qual a cultura tem um papel fundamental, oferecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representações da realidade.

Vygotsky tinha a ideia de que a aprendizagem é a força propulsora do desenvolvimento intelectual do indivíduo, enfatizando que a linguagem ocupa um papel central nas relações entre os indivíduos, visto que ela viabiliza as relações por meio da mediação dos sistemas simbólicos.

A criança, desde o seu nascimento, é imersa em um mundo social, onde toda a atividade humana é mediada pela linguagem. Através de sua interação com o

mundo, a criança, gradativamente, vai se apropriando da linguagem em suas relações com os objetos e com o outro, seja criança ou adulto. Vygotsky considera a linguagem como constituidora das funções mentais superiores, sendo o conhecimento adquirido nas relações entre as pessoas, através da linguagem e da interação social.

Segundo Vygotsky, o aprendizado não se subordina totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais: um aspecto se alimenta do outro. Por isso, o ensino deve se antecipar àquilo que a criança ainda não sabe e nem é capaz de aprender sozinha. Para ele, na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes.

Na teoria de Vygotsky, o desenvolvimento da criança está diretamente relacionado à sua socialização, ele categorizou esse processo em três níveis.

1. *Zona de desenvolvimento real*: refere-se às etapas já alcançadas pela criança e que permitem que ela solucione problemas de forma independente.
2. *Zona de desenvolvimento potencial*: é a capacidade que a criança tem de desempenhar tarefas desde que seja ajudada por adultos ou companheiros mais capazes.
3. *Zona de desenvolvimento proximal*: é a distância entre as zonas de desenvolvimento real e potencial. Ou seja, é o caminho a ser percorrido até o amadurecimento e a consolidação de funções.

Isso significa que, antes mesmo de frequentar a escola, a criança desenvolve seu potencial a partir das trocas estabelecidas e adquire conhecimento, seja nas relações familiares ou grupos sociais no qual frequenta. Cabendo a eles e também à escola fazer com que o indivíduo progrida na compreensão do mundo, partindo do que já foi alcançado e tendo como finalidade o alcance de etapas posteriores.

No item a seguir, daremos ênfase a participação da família no processo de desenvolvimento escolar na educação infantil, visando conhecer como a legislação brasileira e alguns documentos oficiais determinam para que essa interação família/escola ocorra de forma mais efetiva.

### **3 A IMPORTÂNCIA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a primeira etapa da vida escolar da criança, onde ela inicia o processo de escolarização e socialização com a cultura, o conhecimento, o outro, em espaço institucional, fora do ambiente domiciliar. A criança sai do ambiente da família e inicia a ampliação do seu repertório social.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o início da Educação Infantil significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças do contexto familiar. Esta é uma das características que tornam a relação da escola de Educação Infantil com as famílias em uma relação de muita proximidade.

#### **3.1 Legislação e documentos oficiais que determinam a participação dos pais na educação dos filhos**

No Brasil, documentos oficiais tais como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) já apontam a participação familiar no ambiente educacional. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

Como podemos perceber, o artigo citado acima aponta a educação não somente como dever do Estado, ele atribui a responsabilidade também à família, visto que é nela onde se inicia o processo educativo.

Ainda sobre o que se destina à família, quanto ao dever de educar, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

O Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), afirma que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Segundo a LDBEN, a educação se dá em vários aspectos da sociedade e não apenas quando o indivíduo é inserido na escola.

Infelizmente, na sociedade atual, muitos transferem a responsabilidade de educar apenas ao ambiente escolar. A escola, ao invés de complementar e dar continuidade ao processo educativo do indivíduo, acaba também se encarregando da construção de princípios e valores, essencial para formação plena do indivíduo.

No que diz respeito a Educação Infantil, a LDBEN, em seu artigo 29, afirma que esta é considerada primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Para garantir a lei de forma efetiva, se faz necessária uma articulação entre as duas instituições responsáveis pela educação do indivíduo: a família e a escola. Elas são duas instituições que são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, na medida em que efetiva sua inserção no meio social.

A LDBEN contempla o envolvimento das famílias na vida escolar dos filhos e nas ações da escola. Em seu Art. 12 ela afirma que “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, definido na Lei 13.257/2016, considera que as instituições escolares têm como obrigação promover a articulação com as famílias e responsáveis, deixando-os cientes do processo pedagógico, além de garantir a participação dos responsáveis na definição das propostas educacionais. A legislação também estabelece às famílias o dever de promover e incentivar a educação a seus filhos, assistindo-os no que for necessário, uma vez que a educação cabe aos pais e responsáveis.

Embora que todo esse aparato legal deixe claro a necessidade e importância da participação de família no contexto escolar, isso não tem sido suficiente para que a família esteja de forma mais efetiva no ambiente escolar.

Diante disso, no próximo item trataremos de discutir uma forma de trazer a família para o contexto escolar, a partir de uma efetiva interação com atores do processo educativo, o que favoreceu a ampliação de vínculos afetivos entre estes e

as famílias envolvidas. Trata-se da vivência do Projeto de leitura: “O aniversário do seu alfabeto”.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação, uma vez que as metodologias participativas de pesquisa vêm ganhando reconhecimento progressivo se tratar de um processo que permite a colaboração dos atores envolvidos (participantes e pesquisadores), em todas as etapas da investigação, favorecendo o desenvolvimento de ações bem-sucedidas (Toledo, Giatti, & Jacobi, 2014).

A construção deste trabalho deu-se inicialmente por pesquisa bibliográfica, através da qual podemos estudar acerca de como ocorre o desenvolvimento infantil. Verificamos, por conseguinte, as leis que destacam a importância da presença da família na escola, destacando documentos oficiais que serviram de sustentação para este trabalho.

Por fim, realizamos a análise de um projeto didático pedagógico, que fora desenvolvido em uma escola da rede particular de ensino, desta cidade. Neste projeto, contamos com a participação de 15 crianças, na faixa etária entre 04 e 05 anos de idade.

#### **5 ENVOLVENDO A FAMÍLIA NA ESCOLA ATRAVÉS DO PROJETO DE LEITURA: “O ANIVERSÁRIO DO SENHOR ALFABETO”**

O valor e a importância que se dá à leitura começa em casa, muito antes das “letras” e do processo de escolarização da criança. Contar histórias é ofício antigo da humanidade, encontrado em todas as partes do mundo. Nos tempos antigos as histórias eram transmitidas pelos avós ou pais na cabeceira da cama ou ao redor de uma fogueira.

A leitura de adultos significativos para as crianças é uma atividade prazerosa, uma forma de brincar com as palavras, de proporcionar uma rica fonte para a imaginação, que transporta a criança para mundos diferentes. Pais e professores da Educação Infantil e das séries iniciais são os responsáveis por estabelecer os laços das crianças com a leitura. A infância é o tempo de maior disponibilidade às influências. As crianças gostam de “imitar” atos de leitura, e a família e os professores são ótimos modelos de leitores competentes. As crianças, no dia-a-dia, entram em contato com as mais trágicas histórias, nos jornais, revistas, TV, cinema, computador. Todos são “eventos de letramento”, mas que histórias, que leitura, em contrapartida, pode oferecer às crianças deste século? As crianças têm, na infância, o melhor tempo disponível para ouvir ou fazer uma leitura descompromissada, movidas apenas pela curiosidade, pelo prazer, pelo descobrimento.

Nosso papel é o de oferecer, desde cedo, o contato com obras-primas, com leitura ou “contação” de história de qualidade. Com isso é possível que a criança tenha uma formação e um desenvolvimento mais completo, mais interessante.

##### **5.1 Projeto “O Aniversário do Seu Alfabeto”**

Neste item iremos abordar sobre uma experiência durante nossa atuação docente em uma instituição da rede particular de ensino, na cidade de Campina

Grande/PB. Devido a necessidade da elaboração de um projeto que envolvesse os pais de forma mais efetiva no ambiente escolar, foi elaborado e desenvolvido um projeto baseado em uma literatura infantil, envolvendo uma turma da Educação Infantil, na faixa etária entre 4 e 5 anos, em uma instituição da rede particular de ensino.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil<sup>2</sup> (1998), explica que:

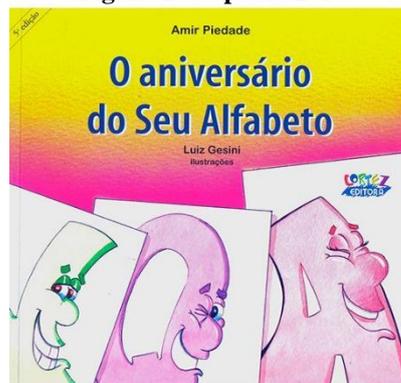
A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também os marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade das interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (BRASIL,1998, p.21)

Dessa forma, podemos afirmar que é a família o lugar de referência e onde se inicia a construção do hábito da leitura, sendo o papel da escola dar continuidade na efetivação nesse processo.

A literatura é de fundamental relevância para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, em todos os seus aspectos. Ela estimula a criatividade e imaginação infantil, tornando o processo mais prazeroso e eficaz. Também estimula o hábito e o prazer pela leitura, enriquecendo o vocabulário infantil.

Neste sentido, o projeto se desenvolveu com a literatura infantil “O aniversário do Seu Alfabeto” (Amir Piedade, 2015) que objetivou estreitar os laços familiares e propiciar um maior contato com a literatura infantil e com o mundo letrado.

**Figura 1: Capa do livro**



Fonte: <https://www.google.com.br/>

Durante o desenvolvimento do projeto foi utilizada a mesma história. A turma envolvida foi a denominada Infantil II, formada por um total de 15 crianças, na faixa etária de 04 a 05 anos, conforme já mencionado.

O projeto foi desenvolvido de forma bastante lúdica, tendo o brincar como foco principal, indispensável na Educação Infantil. É inquestionável a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Ela está inserida na Base Nacional

<sup>2</sup> Este documento oficial não é mais distribuído pelo MEC, tendo sido substituído pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apesar de ser, ainda, objeto de leitura e consulta por profissionais que atuam na Educação Infantil.

Comum Curricular<sup>3</sup> (BNCC), sendo um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, em meio aos direitos de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Sendo assim, demos destaque ao uso da literatura infantil, considerada fundamental em práticas pedagógicas na Educação Infantil, proporciona à criança o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, sem contar, no ambiente familiar, o hábito da leitura fortalece o elo da criança com seus pais ou responsáveis, tornando-o, no futuro, um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade.

Antes de iniciarmos o projeto intitulado “O aniversário do Seu Alfabeto”, foi confeccionado um boneco, que foi intitulado de “Senhor alfabeto”, e um caderno de registro do projeto. O boneco foi confeccionado com material TNT e em seu corpo havia algumas letras do alfabeto.

**Foto 2: O “Senhor Alfabeto”**



**Fonte: arquivo pessoal**

O contato com a literatura infantil de forma lúdica, mesmo para crianças ainda não alfabetizadas, é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e mais significativa. Além de proporcionar, também, o contato com o mundo letrado, encaminhando para o desenvolvimento da leitura e da escrita, mesmo que de modo informal.

No primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa com a turma sobre o funcionamento do projeto, sendo apresentado a livro “O aniversário do Seu Alfabeto” o “Senhor Alfabeto”, e seu caderno de registro.

No caderno de registro estavam as instruções para o desenvolvimento do projeto:

*1º Passo: A leitura da história em família e o registro de como foi o dia com o Senhor Alfabeto;*

*2º Passo: Junto com o material também irá uma letra sorteada do dia e, junto com a família, a criança teria que procurar e levar alguns objetos e imagens iniciadas com a letra sorteada;*

*3º Passo: Confecção, junto à família, de material reciclado, do primeiro nome da criança;*

*4º Passo: Não esquecer a data de entrega do projeto na data indicada.*

A medida em que o projeto estava sendo apresentado, as crianças demonstravam estar bastante entusiasmadas com o novo amiguinho, “Senhor Alfabeto”, e todas queriam levá-lo para casa. Damos seguimento com a apresentação

---

<sup>3</sup> A Base Nacional Comum Curricular é um documento que define e determina os conhecimentos e habilidades essenciais que todo aluno(a) devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

do livro da história, base do projeto, e fomos folheando para aguçar a curiosidade das crianças.

Logo após a exploração do livro, foi sorteada a criança que levaria o projeto para casa. Durante o momento do sorteio foram perceptíveis a alegria e o entusiasmo com a novidade apresentada.

## 5.2 Análise do Projeto “O Aniversário do Seu Alfabeto”

Ao receberem o projeto, as crianças ficaram bastantes entusiasmadas, principalmente porque levariam para casa. As famílias fizeram o relato dos dias com o Seu Alfabeto, no caderno de registro. Destacamos algumas descrições das famílias, ao receber a visita do Seu Alfabeto.

As descrições iniciais das famílias refletem o entusiasmo e alegria das crianças em receber o Seu Alfabeto, vejamos algumas:

**Família 1:** “Cheguei em casa muito feliz, mostrando a todo mundo meu novo amigo, Seu Alfabeto”;

**Família 2:** “Cheguei em casa muito feliz gritando e dizendo a mamãe que havia ganhado o Seu Alfabeto”;

**Família 3:** “Saí da escola toda feliz, porque estava esperando muito chegar a minha vez”.

Podemos constatar o quanto cada criança estava ansiosa pela visita do Seu Alfabeto em sua casa. Maluf (2009, p. 21) afirma a importância da ludicidade quando diz que “o brincar proporciona aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades básicas de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, e essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo”.

No referido Projeto, destacamos a leitura da obra escolhida pela família, visto que as crianças ainda não possuíam habilidades leitoras. Na maioria das descrições, no caderno de registro, observamos que a leitura do livro enviado foi feita pelos pais. Algumas famílias destacaram a leitura pelos avós e tios. Sabemos que ouvir histórias é de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Elas adoram ouvir histórias, imaginar, e se envolver no faz de conta. Abramovich (1997, p. 16) diz que “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. Sendo assim, a história oportuniza a criança vivenciar novos mundos, ampliar as possibilidades através do imaginário.

Durante as descrições foi possível perceber a inclusão do boneco em momentos da rotina da criança, como dormir e tomar café, como podemos ver:

**Família 1:** A noite dormi com o Senhor Alfabeto para me despedir dele;

**Família 2:** Coloquei o Senhor Alfabeto para dormir na cama da minha mãe;

**Família 3:** Dormi com o Senhor Alfabeto na minha cama;

**Família 4:** Levei ele para a mesa e mamãe preparou meu café da manhã, tomamos café juntinhos;

**Família 5:** Jantei com o senhor Alfabeto e depois fomos dormir juntinhos.

**Família 6:** Pedi para a mamãe e o papai colocar o colchão na sala para todos dormirem com o Senhor Alfabeto, todos dormiram com ele.

Nessas descrições percebemos o cuidado que cada criança teve ao colocar o boneco para dormir junto com ela, levando-o para tomar café junto com eles. Percebemos o quanto o brincar é importante nessa fase. O Referencial Comum

Curricular diz que: “Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação”. (BRASIL, 1998, p.22). Essas capacidades cognitivas surgem a partir do brincar, como por exemplo, a brincadeira do faz de conta em que a criança imita a realidade em que ela vive, recriando personagens e imitando ações cotidianas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL 2017, p 40)

Brincando, a criança pode se expressar, conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o ambiente no qual está inserida. Vergnhanini (2011, p.29) afirma que quando a criança brinca, ela amplia seu vocabulário, dá nome aos objetos, faz uso de expressões do dia a dia, conversa com outras crianças e com os brinquedos, estabelecendo relações entre as brincadeiras simbólicas (jogos de faz de conta) e outras formas de linguagem, inclusive, resolvendo situações conflituosas e desafios que surgem nestes momentos, como dividir brinquedos, estabelecer papéis em uma brincadeira, construir um novo brinquedo, entre outros.

Nesse sentido, a escola deve oportunizar ações intencionais para que a criança vivencie uma diversidade de experiências, de maneira que possa se desenvolver.

Um destaque importante, do o registro de algumas famílias sobre o último dia da visita com o “Seu Alfabeto”, foi o seguinte:

**Família 1:** Foi muito bom ter passado o final de semana com você Senhor Alfabeto;

**Família 2:** Acordei triste porque meu amigo iria embora;

**Família 3:** Acordei já pensando que iria ficar sem o Senhor alfabeto. Foi muito bom ficar com meu amigo. Mas você tem que ir para meus amiguinhos também;

**Família 4:** O fim de semana com Seu Alfabeto foi muito legal, me diverti muito. Quero que meus amigos se divirtam.

Essas colocações sinalizam o quanto foi prazeroso para a criança a estadia com o boneco, retratando que ele se tornou um amigo e passou por experiências felizes ao seu lado. Revelam, também, a noção e habilidade de compartilhar, demonstrando que algumas crianças já superaram a fase mais egocêntrica, quando destacam o desejo que os amigos da turma também tenham a experiência com o projeto.

### 5.3 Culminância do Projeto “O Aniversário do Seu Alfabeto”

A conclusão do projeto se daria com uma festa de aniversário para o Seu Alfabeto, onde cada criança traria como presente a letra que foi sorteada no dia em que levou o projeto e o seu nome construído com material reciclável.

A festa do Seu alfabeto foi bem divertida, no dia construímos algumas letras do alfabeto de peças de encaixe para decorar a mesa. A festa foi só diversão e todas as crianças participaram demonstrando bastante alegria e entusiasmo.

**Foto 3: O aniversário do “Senhor Alfabeto”**



**Fonte: Arquivo pessoal**

Por fim, percebemos, ao longo do desenvolvimento do projeto, o quanto foi significativo para as crianças a visita do Seu Alfabeto em suas próprias casas. Foi importante, pois nos revelou uma grande contribuição para o desenvolvimento das crianças, contemplando as esferas cognitiva, emocional, psicológica e social.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos de grande valia este estudo, pois constatamos que o estabelecimento de interações da escola com a família permite que a criança se desenvolva de maneira mais saudável, principalmente na Educação Infantil que é momento no qual a criança está iniciando sua vida escolar. É de fundamental importância que a escola tenha ciência do quanto essa relação beneficia o desenvolvimento infantil e estabeleçam práticas pedagógicas que favoreçam essa relação.

A Educação infantil é considerada um marco na vida escolar da criança, portanto é de extrema importância que a família e a escola constituam uma parceria para que promovam o desenvolvimento integral da criança.

Estabelecendo a relação dos estudos bibliográficos e a análise do desenvolvimento do projeto didático pedagógico desenvolvido intitulado “O aniversário do Seu Alfabeto”, verificamos que a escola pode promover interações na qual a família pode contribuir com o processo pedagógico da criança, a fim de que esse processo seja mais eficaz e colocando a família como também mediadora do conhecimento.

Este estudo foi de extrema importância, de modo que contribuiu para meu crescimento profissional, sendo possível a reflexão sobre os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica no curso de Pedagogia e sobre a vivência com o projeto “O aniversário do Seu Alfabeto”.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil, gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação do magistério)

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 16 dez. 2018.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Informática. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 73, de 6 de junho de 2013. Brasília, DF, 2013a. Disponível em: . Acesso em: 17 fev. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013b. Disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/lbd\\_5ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/lbd_5ed.pdf). Acesso em: 17 fev. 2020.

DAVIS, Claudia. Oliveira, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

\_\_\_\_\_, **O nascimento da inteligência da criança**. Editora Crítica: São Paulo, 1986.

\_\_\_\_\_. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.

PRADO, Danda. **O que é a Família**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VERGNHANINI, N. S., **QUERO BRINCAR: a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, São Paulo.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MALUF, A. C. M. *Brincar: prazer e aprendizado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.  
WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança**. 4. Ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. 3. Ed. São Paulo : Casa do Psicólogo, 1994.

SALOMÃO, H. A. S. MARTINI, M; JORDÃO, A.P.M. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando as brincadeiras e as situações de ensino não direcionado**. 2007.

TOLEDO, R. F., GIATTI, L. L., & JACOBI, P. R. (2014). A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares: análise de critérios que só a prática pode revelar. *Interface (Botucatu)*, 18(51), 633-646.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que me deu forças e sabedoria para poder finalizar mais uma etapa da minha vida. Foi Ele que me sustentou quando eu menos acreditava.

Aos meus pais João e Josefa, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

As minhas irmãs Brena e Betânia pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao meu namorado Ávilles Lopes, pela paciência, compreensão e por sempre acreditar em mim, me auxiliar e incentivar todos os dias.

A minha orientadora, Glória Maria Leitão, pela dedicação e orientação durante a jornada acadêmica e elaboração deste trabalho.

Aos professores da UEPB que lecionam no curso de Pedagogia, por estimularem e fortalecer minha formação e me fazerem acreditar na transformação através da educação.

A turma de pedagogia e companheiras de jornada acadêmica, em especial: Allana Stherphane, Jailma Gomez, Maria Pâmella e Lorrane Chistine.

Por fim, ao Grupo de Oração Deus Conosco, pelas orações, paciência e compreensão por minha ausência em vários momentos.

Muito obrigada!